

## "O Coração!"

Quando eu a vi tive um confrangimento doloroso n' alma!

Muito jovem, muito bella, parecia-me a imagem de alguma santa mátyr, esculpturada em cêra virgem levemente rósea, - que a expressã de uma santa era a do semblante lindo a inspirar-me pensamentos divinos, era a candidez da postura docemente scismadora, como de certo a teriam aquelles virgens romanas que nos chagas do martyrio viam abrir-se as rosas do Paraizo. Expressão de uma dolorosa ternura qual a de Maria em a solidade do Golgotha, qual a de Magdalena quando, abraçada a' Cruz, envolvia na toalha d'ouro dos perfumosos cabellos os pés do Amante divino.

Um longo vestido de cor verde-mar, como uma fugidia esperanza, os louros cabellos desatados, o olhar perdido no Céu levemente apal, onde as sultanas rosas ethereas do paente s'espumavam, ella esquecia-se do mundo, talvez...

Tive um confrangimento doloroso n' alma!...

Cheguei-me de manso, tomei-lhe as mãos frias, e lhe perguntei: "Quem assim te faz tão dobrasanoute triste?!"

Ella levantou os olhos, onde duas lagrimas brillam, sorri, e, apertando o seio, confidente murmura: "O Coração!"

Alminda Silveira

Impersonal